

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

**Título:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE: PERSPECTIVA DAS PUÉRPERAS

**Relatoria:** ROSEMAR BARBOSA MENDES  
Alexandrina Maria Ramos Cardoso  
Glebson Moura Silva

**Autores:** Daniela Mendes Soares  
José Marcos de Jesus Santos  
Débora Leite dos Santos

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** a assistência pré-natal em Sergipe apresenta falhas relacionados à adequação ao Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), no que diz respeito ao início tardio, falhas no encaminhamento de gestantes de risco para os serviços/profissionais especializados e, sobretudo, nas orientações às gestantes em aspectos gerais e específicos do período gravídico-puerperal. **Objetivo:** o estudo objetivou analisar a educação em saúde no pré-natal em Unidades Básicas de Saúde do município de São Cristóvão, Sergipe, Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa observacional e quantitativa, de corte transversal, com abordagens descritiva e analítica, realizada por meio de entrevistas face a face semiestruturadas e extração de dados do cartão de pré-natal. Participaram da pesquisa mulheres no puerpério imediato, tardio ou remoto, com parto de feto vivo de qualquer peso ou idade gestacional, em idade  $\geq 18$  anos, que visitem as Unidades Básicas de Saúde de São Cristóvão. **Resultados e Discussão:** foram entrevistadas 110 puérperas residentes no município de São Cristóvão, a maior parte estão em situação de residência não própria (n= 61 55,4%), vivem com o companheiro (n= 85; 77,3%) e não possui trabalho remunerado (n=88; 80%). Todas as entrevistadas realizaram o pré-natal e 88 (80,0%) delas o realizou no Sistema Único de Saúde e apenas 47 parceiros participaram das consultas de forma parcial ou integral. Sabendo da importância das práticas de Educação em Saúde, a presente pesquisa identificou que 103 (93,6%) das mulheres não foram convidadas a participar dessas atividades, isso pode ser interpretado como reflexo da fragilidade da assistência prestada ao pré-natal. Dentre as orientações fornecidas atividade física (n= 57; 51,8%), atividade sexual (n= 66; 60,0%), desenvolvimento da gestação (n= 76; 69,1%), prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (n= 71; 64,5%) e sinais de alerta de risco na gravidez (n= 76; 69,1%) foram menos discutidas entre as gestantes. **Conclusão:** apesar da totalidade das mulheres serem assistidas durante o pré-natal, algumas lacunas foram identificadas a respeito das informações passadas ou referente ao quantitativo de mulheres que receberam o máximo de informações preconizadas possível. Desse modo, a qualificação da assistência por parte dos profissionais pode permitir que um maior número de mulheres seja orientado com as devidas recomendações do Ministério da Saúde.